



Caros Militares e Civis da Escola Naval,

Caros Alunos da Escola Naval,

Celebram-se hoje os 175 anos da data da criação da Escola Naval.

A 23 de abril de 1845, a Rainha D. Maria II, assinou a Carta de Lei que promulgou o Decreto das Cortes criando a Escola Naval. Assim, a Academia Real dos Guardas-Marinhas, criada em 1796, passava a designar-se por Escola Naval. Nessa altura, como hoje, viviam-se tempos de reforma do ensino superior.

Antes de sermos confrontados com a Pandemia pelo COVID-19, que veio alterar profundamente as nossas vidas, tinham sido feitos planos para que hoje fosse um dia de celebração, com a participação de todos, assinalando a efeméride e o lançamento de um conjunto de iniciativas, que se prolongariam pelo período de um ano. Tais planos tiveram de ser alterados, adaptando-se dinamicamente à nova realidade, estando certo que as iniciativas previstas serão realizadas com a dignidade que merecem.

Uma destas iniciativas, respeitante a um repto que lancei aos nossos especialistas em História, traduz-se na evocação, ao longo do ano correspondente ao 175º aniversário da Escola Naval, de 175 individualidades de reconhecido mérito (p. ex., estadistas, heróis militares, exploradores, cientistas) que se encontrem indelevelmente ligados à nossa Instituição. Sem me querer substituir a quem melhores qualificações tem para o fazer, gostaria de iniciar este ciclo de evocações, referindo aquela que, pelo seu punho, firmou a criação da Escola Naval – a Rainha D. Maria II. *Ascendeu ao trono com a idade de 7 anos, em 1826, num período atribulado em que se dá a independência do Brasil e seu pai, D. Pedro IV, renuncia à Coroa de Portugal. O início do seu reinado foi afligido por revoluções, sendo interrompido em 1828, quando o seu tio D. Miguel se proclamou Rei de Portugal, o que originou as Guerras Liberais que só viriam a findar em 1834, ano em D. Maria regressou ao trono. O seu reinado foi notável por muitas das causas em que se empenhou; no entanto, o cognome de “a Educadora” reflete bem a preocupação que devotou à reforma do ensino e, em particular, do ensino superior e militar. Salientam-se a criação da Escola Politécnica de Lisboa, em 1837, sucessora da Academia Real da Marinha, e que tinha por missão, ministrar o ensino preparatório científico aos candidatos a oficiais do Exército e da Marinha, o qual seria completado nas respetivas escolas de especialidade; a criação da Escola do Exército, em 1837, por extinção da Academia Real de Fortificação, Artilharia e Desenho; e a criação da Escola Naval. A 23 de abril de 1845, a Rainha D. Maria II, assinou a Carta de Lei que promulgou o Decreto das Cortes, criando a Escola Naval e extinguindo a Academia Real dos Guarda-Marinhas. D. Maria II faleceu aos 34 anos, na sequência dos problemas de parto do seu 11º filho.*

Feita esta breve evocação, recordo que a Escola Naval continua a cumprir a sua missão, hoje como há 175 anos, formando os futuros oficiais da Marinha. Apesar da separação física que nos

está imposta e dos desafios com que fomos confrontados, que impuseram um novo modo de funcionamento, juntos fomos capazes de superar os obstáculos e continuar unidos no propósito comum que nos move, demonstrando a capacidade de materializar, uma vez mais, o “*Talant de bien faire*” que guia todos os que servem na Escola Naval.

Reitero aqui o reconhecimento e gratidão pelo papel que todos têm desempenhado - corpo docente, corpo de alunos e demais militares e civis que apoiam a vida da Escola - e cuja atividade hoje se desenvolve tanto no Alfeite como no domicílio de todos quantos ensinam, estudam ou trabalham a distância.

As notícias que nos vão chegando diariamente são animadoras e começou a preparar-se ativamente a retoma da atividade presencial, também na Escola Naval, o que nos dá alento para superar o isolamento e esperança relativamente ao dia de amanhã. Não podemos, no entanto, ignorar os riscos que continuam a persistir. É nesta perspetiva que recorro à importância de estar atento e cumprir as medidas de proteção que têm vindo a ser implementadas, bem como de respeitar as medidas de distanciamento social que estão em vigor. O respeito por estas regras é fundamental para se ultrapassar, de uma forma controlada, a crise pandémica que vivemos, permitindo um regresso à atividade rápido e em segurança.

Sabemos hoje que este regresso irá ocorrer num contexto diferente do que conhecíamos nas vésperas da crise, pelo que temos de estar preparados para esse “novo normal”.

Estou certo de que brevemente nos iremos reunir mais fortes e que iremos capitalizar toda a experiência adquirida coletivamente, tornando a Escola Naval mais resiliente para enfrentar os novos desafios que o futuro lhe vier a reservar.

Votos de boa saúde para vós e para os vossos familiares.

Lisboa, 23 de abril de 2020

O Comandante,

Mário José Simões Marques

Contra-almirante